

**ESTUDANDO
A BÍBLIA
À
Luz d'A Nova
Revelação Viva**

**6.º CADERNO
- O Homem -**

*Com base na Bíblia
e nas revelações
de Deus ao profeta Jakob Lorber*

ESTUDANDO A BÍBLIA

(À Luz d'A Nova Revelação Viva)

6º CADERNO

- O HOMEM -

“E Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o reptil que se roja na terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a...”

(Gênesis 1:26-28)

O Homem criado à Imagem e Semelhança de Deus

Existiram ao longo de milhões de anos, à face da terra, seres idênticos ao homem, chamados pelo Senhor de pré-adamitas; sobre estas criaturas a *Bíblia* nada diz, mas n' *O Grande Evangelho de João*, temos a informação pormenorizada sobre a sua existência e forma de viver.

Só com a criação de Adão é que surgiu, em todo o Universo, o homem criado à Imagem e Semelhança de Deus e capacitado por Ele para a filiação Divina.

Após a criação do Homem, Deus fez surgir Eva, a mulher, idêntica em essência a Adão e capacitada com este à reprodução de seres iguais, todos vocacionados para serem filhos de Deus.

“ (O Senhor): “O segundo período preparatório durou igualmente um tempo incalculável em comparação aos actuais anos terráqueos. O planeta, porém, ainda não estava em condições de alimentar animais de sangue quente, muito menos criaturas humanas, ainda que de espécie inferior. Por isso, tal período sucumbiu como o primeiro e levou tempo até surgir o terceiro.

(...) Após longas épocas, em cujo decorrer se manifestara maior calma e ordem, e passadas grandes tempestades, vimos surgir o quinto período.

(...) O quinto período levou mais alguns milhões de anos, até que fosse apropriado para nova fase criadora de grande quantidade de plantas variadas, animais e criaturas pré-adamitas. Havia então árvores frutíferas e outros vegetais para alimento de animais e homens. Estes, aproveitavam-se de certas manadas, levavam vida nómade, não usavam roupa nem habitações. Construíam ninhos sólidos nos troncos fortes, imitando as aves, e aí acumulavam alimentos. Quando estes se esgotavam, procuravam a caça em grandes agrupamentos. Na época das geadas, homens e animais, tais como: mamute, rena, boi almiscarado, cabras e ovelhas, elefantes, rinocerontes, macacos e aves, – dirigiam-se para zonas mais quentes.

Mais para o fim desse período, apareceram o burro, o camelo, o cavalo e porco, utilizados pelos homens para transporte, caça e no aproveitamento do leite e lã, esta para forro dos seus ninhos.

Idioma, propriamente, não possuíam; entendiam-se por meio de certos sons e gestos, como animais inteligentes, socorrendo-se mutuamente; conheciam a erva indicada para a cura de doenças geralmente causadas pela idade avançada. Alguém não mais podendo andar, outros o faziam por ele.

Somente desconheciam o modo de produzir fogo; se pudessem ter visto como agiam os adamitas, tê-los-iam imitado, pois a tendência para a imitação era predominante e a inteligência dotada de certo grau de livre-arbítrio, ultrapassava a do

símio mais perfeito. Poderiam também aprender a falar, mas nunca usar termos eruditos.

Eram de físico gigantesco e donos de dentadura tão forte, que a usavam como instrumento cortante. Olfacto e instinto eram também muito desenvolvidos e percebiam de longe a aproximação do perigo. Dominavam com os olhos e a vontade os animais e, às vezes os elementos da Natureza.

Conquanto o quinto período durasse muitos milhões de anos, não se percebia o menor progresso de cultura, e os homens levavam a sua vida monótona de nómades, tornando-se estrume da Terra para o Género humano actual, semelhante a Mim.

A cor da sua pele, bastante peluda, variava entre escura e cinza clara; somente no Sul havia tribos peladas. A sua forma tinha grande semelhança com os negros de hoje. Progrediram até Adão, nas planícies e florestas densas; nunca emigraram para as montanhas."

(O Grande Evangelho de João – VIII – 72)

" (O Senhor) ... O conhecimento indispensável aos homens foi dado por Moisés na Génesis e em dois Livros, com explicações extensas, que em nossa época são considerados apócrifos. Quem, pois, quiser saber como surgiu o primeiro casal nesta Terra, leia as Escrituras de Moisés e creio que assim irá encontrar a prova, se no início houve um ou vários casais.

Acrescento apenas que, para a filiação divina, só se destinavam Adão e Eva. Por eles se iniciou a educação espiritual, do Céu, prosseguindo até então.

É claro ter havido, muito antes de Adão, criaturas semelhantes ao homem, e ainda existem na Terra; entre elas e os homens propriamente livres há grande diferença.

O homem real pode desenvolver-se até à plena perfeição divina; pode reconhecer, comparar, ajuizar e compreender a finalidade das Obras de Deus. O homem animal jamais terá tal capacidade. Todos vós fizestes a experiência de poderem os irracionais aceitar uma espécie de educação superior pelo esforço de criaturas genuínas; ainda fariam mais, se estivessem numa união verdadeira e integral com o seu espírito no Além, provindo do Coração de Deus, como eram os patriarcas.

No Egito setentrional existem criaturas tais. São soberanas da Natureza, ao serviço da sua vontade. Para consegui-lo, não deve o homem rebaixar-se à mesma, com a sua alma, mas elevar-se em espírito acima da natureza material e física. Pois na Natureza de toda a matéria reside o julgamento, a impotência e a morte. Já vos dei a prova disto durante a tempestade.

Tratai que a vossa alma se una ao espírito, que vos levará à sabedoria total; sem ela, cambaleareis sempre entre Luz e treva, vida e morte, liberdade e condenação!

O homem consegue a união com o Espírito de Deus através da fé viva em Deus, amando-O e ao próximo como a si mesmo. Quem isto souber e fizer, terá a prova de Eu ter dito a Verdade plena!"

(O Grande Evangelho de João – VII – 221)

O Homem a meta final da Criação de Deus

Sobre este importante tema – O Homem como meta final da Criação de Deus, nada consta na Bíblia, pois como sabemos é omissa em muitas coisas que ao longo dos séculos foram “escondidas” do conhecimento humano, por razões que não interessa aprofundar; pois ‘A Nova Revelação Viva, nada mais é que uma grande demonstração do Amor de Deus, em transmitir às criaturas da nossa época, tudo aquilo que foi mantido em segredo, à revelia da Sua Vontade.

Assim, na evolução dos seres, o Homem é o corolário e o topo da Criação de Deus.

“ (O Senhor): “Se fordes capazes de meditar, um pouco mais que o comum das criaturas sobre o que vos acabo de falar, compreendereis, embora não em sua profundidade, que Moisés se referia à única e verdadeira aparição do desenvolvimento de todas as coisas, desde o seu início à perfeição máxima, dentro da Ordem da Sabedoria Eterna.

Quem não o entender desta forma não deve ler os livros deste profeta, pois interpretá-lo-á erradamente, aborrecendo-se com a estultícia e finalmente, com aqueles que desejem por meio de armas, incutir tal ensinamento aos demais como divinos.

Fazendo a leitura dentro da compreensão acima, a pessoa reconhecerá não só ser Moisés profeta mui sábio, iluminado pelo Espírito Santo de Deus, dotado da maior capacidade de inspiração e vontade firme, capaz de transmitir às criaturas a verdade plena sobre a Divindade e a Sua Criação, da maneira como a recebeu por Deus em seu espírito gigantesco.

Deste modo surgiram sóis, planetas, isoladamente e tudo que comportam, ao mesmo tempo com relação ao Todo. Apareceu o homem num sentido restrito, e de modo geral, porquanto toda a partícula – da maior à menor – da Criação material e espiritual corresponde ao homem, por ser dela o móvel e a causa principal, além de ainda representar o produto final do Plano Divino, conquistado através de todos os empenhos precedentes de Deus.

Por ser o homem o que Deus queria alcançar através dos ciclos anteriores, de que sois prova irrefutável – tudo que está nos Céus e no Cosmos corresponde a ele, conforme foi explicado pelo profeta. Analisai-o cautelosamente e chegareis a esta conclusão.

(O Grande Evangelho de João – II – 222)

A trindade no Homem

Sendo o Homem criado à Imagem e Semelhança de Deus, tem em si também uma trindade, pois a mesma se apresenta através do **corpo**, a parte visível da criatura, da **alma**, a parte invisível e que em si é matéria sublimada e indestrutível e do **espírito**, uma centelha, ou sopro (Génesis 2:7) do próprio Deus.

Esta realidade é explicada pelo Senhor n'O Grande Evangelho de João.

“Respondo: “Falaste bem; todavia, não posso deixar de recomendar-vos encarecidamente a explicação acima, pois, pela terminologia da Trindade, o Ser Divino é representado na sua totalidade.

(...) O homem é criado à Imagem de Deus, e quem quiser conhecer-se a si mesmo, terá que aprender a sua tríplice individualidade. Tens um corpo, dotado de todos os sentidos,

membros, órgãos e partículas, da maior à mais ínfima. Esse corpo tem vida natural para o desenvolvimento da alma, mui diversa da manifestação espiritual da psique. Ele subsiste de alimento natural, do qual se formam o sangue e demais humores alimentícios, para as diversas partes.

O coração possui um mecanismo especialmente vivificado, pelo qual se dilata e se contrai constantemente, impelindo o sangue com os humores criados a todas as partes do corpo, que pela contracção os assimila novamente, para supri-lo de novas substâncias alimentícias. Pela nutrição das diversas partes do corpo nas quais habitam número idêntico de elementos da Natureza, assimilando do sangue a matéria supridora necessária ao órgão, fortifica-se o corpo todo. Sem a constante actividade independente do coração, a criatura não teria vida.

A alma não tem relação com essa actividade, que de modo algum está ligada à vontade livre da psique, como também desconhece a função do pulmão, fígado, baço, estômago, vísceras, rins e outros órgãos, portanto não pode zelar por eles; todavia é o corpo um indivíduo definido e age como se ele e a alma fossem idênticos! Quem, porém, poderia afirmar serem ambos uma só coisa?

Analisemos a alma e descobriremos ser ela igualmente uma criatura isolada com as mesmas partes do corpo, porém de substância espiritual, dele se servindo como o corpo utiliza seus membros!

Muito embora o corpo e a alma representem dois seres distintos, cada qual com a sua função peculiar, não podendo dar-se conta do como e porquê, - constituem realmente um indivíduo de finalidade vital, de sorte que ninguém pode afirmar ter duas personalidades. O corpo serve à alma, e ela ao corpo, pelo intellecto e vontade, tornando-a responsável não só pelas acções dele, mas pelos próprios pensamentos, desejos e apetites.

Se analisarmos mais de perto a vida da alma, perceberemos ser ela, como criatura substancial, em nada superior à de um símio. A sua inteligência instintiva seria algo mais elevada que a de um irracional; nunca, porém, haveria intellecto e critério livre das coisas.

Essa capacidade superior e idêntica a Deus; da alma, é provocada por outra individualidade, puramente espiritual,

dentro da psique. Através dela, ela pode diferenciar a Verdade da mentira, o Bem do mal, julgar e querer livremente, e tornar-se idêntica ao espírito – forte, poderosa, sábia e renascida – à medida da determinação própria, pela Verdade e o Bem.

Em tal caso é um ser com o espírito, como também as partes mais puras do corpo de uma alma perfeita – partes estas constituídas de variados elementos da Natureza – imigram no corpo etéreo que podeis chamar “a carne da alma”. No final, ela ingressa no essencial do espírito, no que se subentende a verdadeira ressurreição da carne no dia mais recente e real da alma, quando a criatura renasce em espírito, já em vida ou no Além, porém, difícil e demoradamente.

Conquanto renascida em espírito, ela é uma só; todavia, a sua individualidade se divide em três distintas. A maneira pela qual isso acontece será explicada por Mim! Prestai atenção!

(O Senhor): “Em todas as coisas, descobrireis três factores distintos: o primeiro é evidentemente a forma, pois sem ela nada existiria ou poderia ser imaginado. O segundo é o volume; sem ele, as coisas não existiriam, tampouco teriam forma. O que vem a ser o terceiro factor tão imprescindível à existência do primeiro e do segundo? A força interna de coesão que perfaz a natureza das coisas. Essa força constituindo conteúdo e forma, é, ipso facto, a base de tudo; sem ela não se admite um ser ou objecto.

Vistes serem os três factores distintos, porquanto a forma não é volume, e este não é a força condicionada. Todavia, os três são um só; pois, se não houvesse força, não haveria volume, nem forma.

Voltemos à alma. Em virtude da sua existência definida, ela necessita de forma, isto é, do corpo, seja ele material ou de substância espiritual.

A alma se apresentando como criatura, por certo terá conteúdo correspondente. Este conteúdo, ou seja, o corpo interno, é a própria alma.

Isto tudo existindo, deu-se a força, ou seja, o espírito, do qual depende a alma; o espírito é tudo em tudo, pois sem ele não há substância sólida, corpo ou forma.

Muito embora os três factores constituam um ser, devem ser reconhecidos e classificados distintamente.

O espírito, ou a essência eterna, é habitado pelo amor como força accionadora de tudo, pela inteligência mais elevada e

pela vontade viva e firme; isto em conjunto produz a substância da alma, dando-lhe forma ou corpo.

Uma vez surgida a alma ou a criatura, de acordo com a vontade e a inteligência do espírito, este se retrai no seu recôndito, passando à alma a vontade livre e inteligência independente, das quais ela se apossa pelos sentidos, externos, pela percepção interna e aperfeiçoando-os como se fosse obra própria.

Em virtude deste estado, no qual a alma se sente isolada do espírito, é ela apta a revelações externas e internas. Conclusão: Aceitando-as pela prática, ela inicia a união com o espírito, passando gradativamente à liberdade ilimitada do mesmo, tanto na inteligência, quanto na livre vontade, bem como na força e poder de realizar tudo que quer.

Daí deduzireis que a alma, como pensamento do espírito transformado em substância viva – no fundo, o próprio espírito – pode ser considerada qual emanção dele, sem deixar de ser o que ela é.

A experiência diária demonstra a apresentação da alma como indivíduo, a terceira personalidade. O corpo serve à alma como revelação externa do espírito, tendo a finalidade de externar inteligência e livre arbítrio da alma, contê-los e só então procurar a inteligência ilimitada, a Vontade e a Força verdadeiras, tornando-se deste modo um ser infinitamente glorificado e independente, unido ao espírito, única realidade e ser penetrante do homem."

(O Grande Evangelho de João – VIII – 24-25)

Os sete espíritos em desarmonia no Homem

Da mesma forma como pudemos verificar, que em Deus se manifestam os Seus sete Espíritos, ou manifestações específicas da Sua Divindade, também no homem o mesmo acontece; só que estes sete espíritos que estão no homem, encontram-se em desarmonia.

Na *Bíblia*, nada consta sobre este assunto, mas n' *O Grande Evangelho de João*, é-nos dada uma explicação clara, sobre esta realidade espiritual.

"A mesma situação deveria existir no homem; mas infelizmente não se dá. Se bem que lhe seja dada capacidade para tanto, ela jamais foi plenamente exercitada e desenvolvida. São poucos os que conseguem levar os sete

espíritos à actividade completa para se tornarem idênticos a Deus e aos anjos; outros desviam-se, não lhes dando qualquer importância; assim, nunca conseguem descobrir o verdadeiro segredo da Vida, em si. Tais criaturas cegas e semi-mortas não podem perceber a finalidade da Vida dentro delas, porque se deixam apenas conduzir por um ou outro dos sete espíritos que existem neles.

Deste modo, um só vive no espírito do amor e não toma conhecimento dos outros. Que mais poderia ser tal criatura, senão uma fera voraz e insaciável? Manifesta amor-próprio, inveja, avareza e inclemência para com o próximo.

Outras há, dotadas de amor esclarecido, portanto, são sábias e podem transmitir boas noções; a sua vontade, porém, é fraca, não podendo concluir uma obra.

Existem aqueles cujos espíritos de amor, conhecimento e vontade estão em plena acção; todavia são fracos os espíritos da ordem e do rigor. Tal categoria torna-se inteligente, fala com inspiração e até mesmo consegue realizar coisas isoladas; quem, entretanto, for sábio pelos sete espíritos, em breve reconhecerá, pelas palavras e acções, não estarem em conexão com a ordem.

Outros, donos de amor, conhecimento, vontade e ordem, carecem do espírito do rigor; por isso, são receosos e medrosos e raramente conseguem dar efeito final às suas obras.

Ainda outros, possuem rigor e coragem; a sua paciência, no entanto, é fraca. Tais criaturas geralmente são precipitadas e estragam muito mais com o seu zelo impaciente, do que jamais seriam capazes de refazer. Meu amigo, nada existe sem justa paciência e quem não a tiver, pronunciará a sua própria condenação de morte! É preciso o homem esperar que a uva amadureça completamente, caso pretenda colhê-la. Não estando disposto para tanto, será culpado se recolher vinagre intolerável em vez de vinho especial.

É, pois, a paciência em tudo uma tendência imprescindível: primeiro, à conquista e reajuste do espírito do rigor, muitas vezes inclinado a perder-se no Infinito – pois ele, em união com o amor, a sabedoria e a vontade se desvirtua no pior orgulho, comumente ilimitado. Segundo, por ser a paciência, como já demonstrei, mãe da misericórdia; este espírito, pela acção retroactiva, proporciona aos precedentes a perfeição

divina, ajudando a alma ao renascimento verdadeiro e completo.

Eis porque o Próprio Senhor recomenda a todos o amor a Deus e ao próximo, acrescentando: Sede misericordiosos como vosso Pai no Céu; meigos e humildes de coração, como Eu!

O Senhor incita os homens a desenvolverem o sétimo espírito, pelo facto de nele se encontrarem os precedentes para serem aperfeiçoados. Quem, pois, desenvolver e fortificar este último, fá-lo-á com os primeiros, alcançando mais rapidamente o seu aperfeiçoamento. Quem começar a sua evolução com um ou outro espírito, dificilmente, ou de modo algum, chegará à perfeição vital, por não conterem em si, isoladamente, o sétimo espírito, enquanto ele abarca a todos.

Nisto se baseia a constante queda dos anjos, ou dos Pensamentos em Deus, que também poderíamos denominar as permanentes forças projectadas por Ele, enquanto não tiverem, na sua totalidade, levado à perfeição verdadeira e sublime o sétimo espírito na alma do homem. Todos os precedentes espíritos são dados a todas as criaturas, mais ou menos livremente; o último tem que ser conquistado pelo próprio esforço e zelo.

E, como por tal aquisição, os seis primeiros espíritos atingem a importância e finalidade verdadeiras, o homem consegue somente por eles a plena liberdade da vida e independência. Agora pergunto-te se compreendeste tudo isto."

(O Grande Evangelho de João – VII – 20)

O pecado do Homem

A desobediência de Adão e sua mulher Eva, introduziu o pecado no mundo e consigo a morte física e espiritual; o próprio planeta sofreu as consequências da desobediência do primeiro casal (Génesis 3).

Esta morte física e espiritual é hereditária, pois como diz a Bíblia "Todos pecaram".

N'O Grande Evangelho de João, o Senhor esclarece-nos de forma clara, sobre o pecado original, as suas consequências e a libertação do Homem, quando aplicar a Doutrina de Cristo.

"E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da

ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Génesis 2:16-17)

“E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comestes da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.” (Génesis 3:17)

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” (Romanos 3:23)

“ (O Senhor): “A queda dos anjos ou das ideias livres e vivas de Deus no Espaço é a separação da qual Moisés diz: “Deus separou a luz das trevas!” Já vos demonstrei como deveis legitimamente interpretá-lo; a consequência daquele facto – o mundo material com os seus sóis, planetas e luas e todo o seu conteúdo – acha-se espalhado no Espaço.

Quanto à queda de Adão há nela mais objectividade do que na queda dos anjos; no entanto, é, na interpretação espiritual, homogénea. Apenas surgiu com o primeiro homem uma lei positiva, enquanto na rebelião dos anjos não havia lei, pois naquela época se iniciara a grande evolução dos seres a serem libertados e, além de Deus, não existia inteligência sujeita à lei.

Por tal razão deu-se sob a chamada “queda dos anjos” uma separação necessária e forçada, enquanto a adamítica, surgindo da primeira, já era um acto livre do primeiro homem encarnado, liberto em todas as esferas psíquicas. Em seu todo representa, entretanto, também um acontecimento previsto dentro da oculta Ordem Divina, embora não sendo obrigação absoluta, é dado ao homem – numa livre escolha entre “tu deves” e “tu não deves” do seu livre arbítrio, – a fim de se consolidar pela própria acção.

Há diferença entre uma criatura inapta para o uso das suas pernas e que, portanto, tenha de ser carregada de um lugar para outro, – e uma sadia e treinada. Quem sabe marchar não necessita ser transportado – qual criança recém-nascida – a um destino desejado em seu benefício; basta que se lhe mostre o caminho directo. A pessoa que deseja alcançá-lo, assim o

fará; se andar por atalhos e desvios, terá culpa quando chegar à meta um tanto atrasada e depois de muitas peripécias.

Este quadro se nos apresenta em Adão. Se tivesse ele considerado o mandamento positivo, a Humanidade, isto é, a alma perfeita do homem, não teria chegado a um físico tão duro, pesado e alquebrado, acometido de muitas fraquezas e males. A desobediência à lei positiva, levou o primeiro homem a um desvio, no qual alcançará o destino muito mais tarde e dificilmente.

Duvidas que uma pequena lei moral não respeitada pudesse influenciar a natureza total do homem, julgando que Adão teria sido o mesmo homem carnal sem o gozo fútil da maçã, sendo a sua morte a de todas as criaturas de hoje!

Em parte tens razão, pois o saborear de uma maçã não pode ser mortal; entretanto era proibido até uma época incerta, para que a alma se consolidasse ainda mais. Eva, porém, ciente do seu livre arbítrio, desconsiderou a lei, invadiu de certo modo a sua natureza, produzindo um ferimento profundo e de difícil cura. Embora esta ferida venha a sarar, uma quantidade de vasos é obstruída de tal forma a impedir a circulação dos humores psíquicos, provocando na cicatriz uma pressão dolorosa.

Por este motivo a alma é desviada de cuidar somente do livre progresso do espírito, aplicando a maior parte de sua actividade no apagar da cicatriz. E esta cicatriz se chama “o mundo”.

A alma tenta libertar-se dela, por atormentá-la nesta preocupação mundana. Quanto mais se esforça neste sentido, maior se torna a cicatriz, aumentando a sua preocupação. No final nada mais faz além de se ocupar da cura da mesma, isto é, livrar-se da preocupação, enterrando-se totalmente na cicatriz e desviando-se do seu espírito. Nisto consiste o dito “pecado original”!”

(O Grande Evangelho de João – II – 224)

“ (...) Todos os sábios desta Terra sabiam existir um pecado original, sem conseguirem descobrir no que consiste e como combatê-lo. Eis a tarefa do Messias: libertar para sempre e através do ensino e acção, as criaturas desse mal, cujo fruto é a morte da alma.

A salvação será apenas verdadeira e eficiente se a criatura aplicar estrita e fielmente os recursos demonstrados, – do contrário, será a mesma pessoa maldosa após a Vinda do Messias; Ele, vindo dos Céus, a ninguém libertará do seu pecado mortal, a não ser que tenha vivido tal qual prescreve a Sua Doutrina, e ninguém aguarde certo facto milagroso para tal fim.

Se bem que operará grandes Milagres para dar testemunho de Si, eles não serão de benefício especial à alma propriamente, mas apenas servirão para despertar a fé e estimular a psique à actividade, dentro da Doutrina.

É o Messias Semelhante a um mordomo bom e rico, que prepara uma grande ceia; envia os seus servos e empregados a todas as aldeias, estradas, ruas e ruelas, fazendo convidar a todos para dela compartilharem. A Sua Voz será ouvida pelos pobres e ricos, simples e importantes, fracos e fortes, incapazes e poderosos. Todos que vierem serão saciados; os outros não serão coagidos! Se vierem ou não, pouca diferença fará ao mordomo; mas a bênção da grande ceia só receberão os que aceitarem o convite.

A Grande Ceia será precisamente a Doutrina do Messias...”

(O Grande Evangelho de João – V – 204:8-12)

O Homem é autor independente do seu destino

O Homem é autor do seu próprio destino, a partir do momento em que pode em consciência exercer o seu livre-arbítrio, ou seja, quando em pleno uso das suas faculdades, pode optar pelo bem ou pelo mal. Assim, ninguém pode usar o argumento de que este ou aquele acto praticado é fruto de um “destino” pré determinado. O Senhor contraria esse princípio.

“ (O Senhor): “Não penseis tratar-se de predestinação, conforme explicam os filósofos mundanos, como se Deus determinasse para cada criatura o que irá passar-se na sua vida! Imaginar ou crer tamanho absurdo pode trazer a morte

da alma, por se basear numa lei, produto oculto do inferno, contraste brutal com os verdadeiros princípios da Vida de Deus para os homens. A determinação é feita por eles mesmos, através do livre arbítrio mal dirigido e por não quererem despertar em si todos os sete espíritos de vida, razão por que não chegam à concepção real do seu tesouro interno, verdadeiro e imutável. Deste modo se desviam, querendo encontrar na luz do mundo, a Luz verdadeira e interna da Vida, agindo com satisfação conforme impõe aquela.

Quando uma alma se encontra na pior treva da sua pretensão orgulhosa, nem os anjos celestes poderão indicar-lhe outra direcção, pelo respeito ao livre-arbítrio e ninguém poderá afirmar: "Tal foi o destino deste homem! Sim, foi o seu destino, mas não partiu de Deus, mas dele mesmo.

Deus o permitiu em consequência da vontade livre. E isto sucede igualmente a um povo: é e será criador do seu destino temporal e eterno. Seria, portanto, erro grave supor-se que Deus tenha determinado, desde eternidades, ser necessário acontecer tudo que vos demonstrei e profetizei. De modo algum! Todavia, assim será porque os homens o querem, porquanto a parte maior e mais potente se encontra nas trevas do inferno, com prazer e insistência, sem desejar abandoná-las, até mesmo à Minha chamada poderosíssima.

Não é possível fazer mais do que Eu fiz, faço e ainda farei, considerando o livre-arbítrio humano, e quem não abrir os olhos, modificando a sua atitude, não terá meios possíveis para curar a sua cegueira e teimosia férrea do coração, sendo preciso um julgamento como recurso final. Para tanto, é indispensável que se complete a medida, facto que ocorrerá em breve para este povo. Não vos aflijais, pois não sou Eu, mas os próprios homens que assim o querem!"

(...) Já expliquei não poder Deus interferir no homem pela Omnipotência quanto à sua evolução espiritual, em virtude da Sua Ordem eterna. Pois se assim fizesse, o homem se tornaria apenas autómato, sem jamais chegar à independência psíquica.

Podes apresentar-Me o pior assassino, que Eu o transformaria num anjo de Luz, – o seu "ego" estará entrementes sem vida! Tão logo Eu Me retraísse com o Espírito da Vontade Omnipotente, seria ele o mesmo que dantes: a sua inclinação,

ou seja o seu amor, é assaltar e matar; quando lhe for tirado, a sua alma deixará de existir.

Todavia, pode tal homem melhorar pela própria situação infeliz, na qual o seu amor nefasto o atirou. A alma só começa a reflectir acerca da sua situação malograda quando o julgamento a atinge de modo directo; desde que reconheça a razão de tudo, perceberá igualmente o desejo de se livrar do estado perverso, procurando caminhos e meios apropriados. Com este desejo e vontade, ela se capacita a aceitar um esclarecimento do Alto, ofertado de modo diverso."

(O Grande Evangelho de João – VII – 52)



www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com